

Conhecimento dos estudantes de medicina sobre amamentação

Medical students' knowledge about breastfeeding

DOI:10.34117/bjdv7n10-047

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 06/10/2021

Bianca Sanches Rodrigues Marquize

Graduação de medicina

Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)

Av. Getúlio Vargas, 1200 - Vila Nova Santana – Assis - SP

E-mail: biancamarquize@outlook.com

Allana Costa Mantovani

Graduação de medicina

Fundação Educacional do Município de Assis(FEMA)

Av. Getúlio Vargas, 1200 - Vila Nova Santana – Assis - SP

E-mail: allana.mantovani@outlook.com

Carla Fabiana Souza Guazelli

Doutorado

Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)

Av. Getúlio Vargas, 1200 - Vila Nova Santana – Assis - SP

E-mail: carlafsg@yahoo.com.br

Paula Fernandes Chadi

Doutorado

Docente da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)

Av. Getúlio Vargas, 1200 - Vila Nova Santana – Assis - SP

E-mail: pchadi@hotmail.com.br

Camila Marroni Roncon Picolo

Pós-doutorado

Docente da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)

Av. Getúlio Vargas, 1200 - Vila Nova Santana – Assis - SP

E-mail: camilaroncon@gmail.com

RESUMO

A amamentação é fundamental para as crianças e para as mães. Porém, a baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo é um problema preocupante e, na maioria dos casos, o desmame precoce ocorre devido à pouca ou nenhuma informação obtida pela mãe. Os estudantes de medicina, assim como os demais profissionais da saúde, têm um papel importante na promoção do conhecimento, orientação e conscientização da população, incluindo as gestantes e seu círculo de apoio. Sendo assim, o objetivo deste projeto foi avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) sobre amamentação. Trata-se de um estudo observacional descritivo. Para tanto, elaborou-se um questionário para coleta de dados online baseado nas orientações do caderno da atenção básica n. 23 do Ministério da

Saúde (2015). Os estudantes receberam uma carta convite via e-mail da coordenação do curso de medicina para participarem da pesquisa. Após aceitarem o termo de consentimento, responderam o questionário online autoexplicativo, disponível na plataforma formulários Google, composto por dados para caracterização dos participantes e 18 afirmações sobre amamentação a serem julgadas, sem consulta, como verdadeiras, falsas ou “não sei” pelos alunos. Dessa forma, conseguimos identificar as lacunas de conhecimento entre eles para planejarmos intervenções de maneira consistente e continuada ainda durante a graduação.

Palavras-Chave: Amamentação, gestantes, estudantes de medicina, educação em saúde.

ABSTRACT

Breastfeeding is essential for children and mothers. However, the low prevalence of exclusive breastfeeding is a worrying problem and in most cases early weaning occurs due to little or no information obtained by the mother. Medical students as well as other health professionals have an important role in promoting the knowledge, guidance and awareness of the population including pregnant women and their support circle. Therefore, the objective of this project is to evaluate the knowledge of medical students of the Educational Foundation of the Municipality of Assis (FEMA) about breastfeeding. This was a descriptive observational study. To this end, a questionnaire for online data collection was developed based on the guidelines of the primary care notebook n. 23 of the ministry of health (2015). Students received an invitation letter via e-mail from the coordination of the medical course to participate in the research. After accepting the consent form they answered the self-explanatory online questionnaire available on the Google forms platform, composed of data to characterize the participants and 18 statements about breastfeeding to be judged without consultation as true, false or “I don't know” by the students. Thus, we identify the knowledge gaps between them so that we can plan interventions in a consistent and continuous way even during graduation.

Key-words: Breast-feeding, pregnant women, students medical, health education.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, sendo necessária orientação sobre sua fundamental importância para a gestante, com vista ao desenvolvimento adequado do lactente e benefícios a mãe (BRASIL, 2015). Os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a mãe incluem evitar uma nova gravidez, maior proteção contra o câncer de mama e ovário, redução de custos financeiros e promoção de maior vínculo afetivo (BRASIL, 2010; GARCIA, 2016). Para a criança, os benefícios estão relacionados à diminuição dos riscos de alergias, diarreia, infecções respiratórias, hipertensão, hipercolesterolemia, diabetes, mal oclusão dentária e obesidade, além de diminuir em 13% a mortalidade por causas evitáveis em crianças menores de cinco anos (BRASIL, 2018).

No Brasil, 67,7% das crianças mamam na primeira hora de vida e a duração média do aleitamento exclusivo é de 54 dias (BRASIL, 2018). Dados recentes do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) do Ministério da Saúde, mostraram que 53% das crianças brasileiras continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida. No caso das crianças menores de seis meses, o índice de amamentação exclusiva é de 45,7% e nas menores de quatro meses, 60% (UFRJ, 2019). Estes dados nos mostram que os índices de aleitamento materno voltaram a aumentar no Brasil, no entanto ainda está abaixo do recomendado pela OMS, que classifica a prevalência do aleitamento materno exclusivo até os seis meses como muito bom na faixa de 90 a 100%; bom, de 50 a 89%; razoável, de 12 a 49% e ruim, de zero a 11%.

A baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo é um problema preocupante e, na maioria dos casos, o desmame precoce ocorre devido à pouca ou nenhuma informação obtida pela mãe (SILVA et al., 2017). Portanto, novas estratégias devem ser implementadas para conscientizar e estimular o aleitamento materno, melhorar os indicadores e, conseqüentemente, a qualidade de vida e saúde das crianças e mulheres envolvidas, além de reduzir os gastos relacionados a doenças, aquisição de fórmulas infantis e outros acessórios (GARCIA, 2016). O profissional de saúde deve estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária e integral, buscando formas de interagir com a gestante para informá-la sobre a importância do aleitamento materno, reconhecendo a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e empoderando-a (BRASIL, 2015).

Sendo assim, desenvolvemos um jogo educativo na forma de tabuleiro sobre amamentação e propomos sua aplicação a gestantes como uma estratégia de educação em saúde que permite a troca de experiências e construção do conhecimento de forma lúdica e interativa, a fim de conscientizar as gestantes e conseqüentemente, influenciar no aumento das taxas de adesão ao aleitamento materno. Fizemos a impressão do protótipo do jogo, realizamos um jogo-teste entre os alunos do grupo de pesquisa para treinar a aplicação e se familiarizarem com o mesmo, definimos o plano de ação para aplicação do jogo nas gestantes (local, recursos, equipe, convites, datas) e elaboramos os documentos para o depósito de patente do produto. Tínhamos como objetivo avaliar a efetividade do jogo educativo na construção de conhecimentos sobre amamentação através da aplicação de questionários pré- e pós-intervenção contemplando os temas abordados no jogo.

A aplicação do jogo a um grupo de gestantes de uma unidade básica de saúde

(UBS) de Cândido Mota estava programada para ser realizada no mês de março de 2020. O projeto já havia sido aprovado pelos gestores do Município e pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Porém, devido à pandemia do COVID-19 e as condições de isolamento social instituídas no mês de março, a aplicação do jogo foi adiada. As gestantes são um grupo mais vulnerável às complicações de infecções de uma maneira geral e a UBS onde o jogo seria aplicado teve seus atendimentos direcionados especificamente a pacientes com suspeita de infecção pelo coronavírus. Estes fatores inviabilizaram a aplicação do jogo mesmo no segundo semestre deste ano. O projeto original está paralisado temporariamente, mas será retomado assim que possível realizar o encontro presencial com as gestantes para aplicação do jogo educativo e dos questionários propostos inicialmente.

Desta forma, propomos um projeto alternativo visando a aplicação de um recorte do questionário original para uma coleta de dados online sobre amamentação, com o objetivo de identificar o conhecimento dos estudantes de medicina da Fundação Educacional do Município de Assis sobre o tema. A escolha deste público se justifica por serem atores de saúde importantes na promoção do conhecimento, orientação e conscientização da população, incluindo as gestantes e seu círculo de apoio. Identificar as lacunas de conhecimento entre eles é necessário para que possamos planejar intervenções para promoção do aprendizado de maneira consistente e continuada ainda durante a graduação. Ademais, “ criar um ambiente dialógico, onde o aluno se sinta livre para expressar suas dúvidas e opiniões é o passo inicial para formação de pessoas críticas e autônomas capazes de transformar as ações em saúde.”(ARAÚJO et al.,2020).

2 MÉTODO

2.1 DELINEAMENTO E DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo observacional descritivo, cuja finalidade foi identificar o conhecimento sobre amamentação dos estudantes do curso de medicina da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) através da aplicação de um questionário disponibilizado em uma plataforma virtual.

2.2 POPULAÇÃO

A participação voluntária na pesquisa foi proposta a 399 estudantes, número total de estudantes regularmente matriculados no curso de medicina da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). Diante disso não foi necessário cálculo

amostral, pois a investigação tratou-se da população total. Os critérios de inclusão foram: estar matriculado no curso de medicina da faculdade, idade igual ou superior a 18 anos e ter aceitado participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: não ser estudante do curso de medicina e alunos do curso de medicina participantes desta pesquisa, num total de três. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) obedecendo às normas reguladoras previstas na Resolução 466/2012, conforme parecer 4.372.949 de 30/10/2020.

2.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

Utilizou-se um questionário fechado auto-explicativo (Anexo 1), composto por dados para caracterização dos participantes e afirmações sobre amamentação a serem julgadas, sem consulta, como verdadeiras, falsas ou “não sei” pelos alunos. Para a caracterização, foram utilizadas as seguintes variáveis: idade, sexo, semestre do curso em que se encontra e se considera a amamentação importante.

A segunda parte do questionário foi desenvolvida pelos pesquisadores com base no jogo educativo Amamenta Ação e no Caderno da Atenção Básica n. 23 do Ministério da Saúde (2015), sendo composta por 18 afirmações sobre amamentação que abordaram os seguintes micro-temas: característica e funções do leite materno (questões de número um ao cinco); aconselhamento em amamentação (questões de número seis a nove); técnica de amamentação (questões do número 10 ao 13); prevenção e manejo dos problemas relacionados à amamentação (questões de número 14 a 18). O questionário foi disponibilizado online na plataforma virtual Formulários Google, cujo link para acesso constava na carta convite. O mesmo ficou disponível na plataforma virtual por duas semanas.

2.3 CARTA CONVITE

Foi solicitado a Coordenação do Curso de Medicina o envio da carta convite, via e-mail da própria coordenação, a todos estudantes matriculados no curso, através do e-mail pessoal cadastrado na instituição de ensino. A carta informava os objetivos do estudo e continha o link para acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e questionário de pesquisa. Participaram da pesquisa todos os estudantes que aceitaram o TCLE.

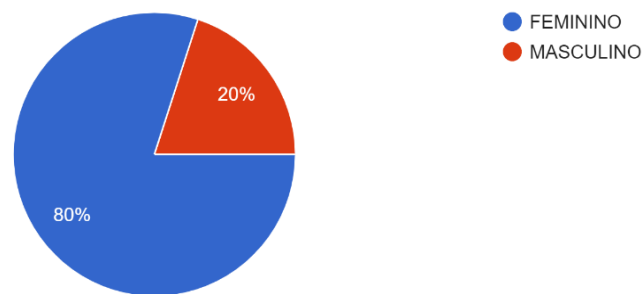
2.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram analisados descritivamente e os resultados apresentados sob forma tabular e de gráficos.

3 RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 75 estudantes (18,8% de todos os convidados) com idades entre 18 e 47 anos, sendo 80% do sexo feminino e 20% masculino (figura 1). Dentre os participantes, 4% estão na primeira etapa do curso, 8% na segunda etapa, 13,3% na terceira etapa, 14,6% na quarta, 9,3% na quinta, 12% na sexta, 34,6% na sétima, 1,3% na oitava e 2,7% na décima. Isto mostra o predomínio de participação dos estudantes da sétima etapa, seguidos pelos estudantes da quarta e terceira etapas do curso de medicina. Todos os participantes (100%) responderam que consideram a amamentação importante.

Figura 1. Distribuição dos participantes por sexo



As porcentagens de acertos e erros do julgamento das afirmativas sobre amamentação é expresso na tabela 1. Em relação às características e funções do leite materno, 100% dos participantes acertaram ao classificar como verdadeira a afirmativa n. 1 que diz que o leite materno contém nutrientes e fatores de proteção para algumas doenças infantis. Em seguida, 97,3% dos participantes acertaram ao classificar como falsa a afirmativa n. 2 que traz que “o leite materno é fraco”. No entanto, 1,3% (1 estudante) classificou esta afirmativa como verdadeira e 1,3% não souberam responder. No que diz respeito a variação da cor do leite materno ao longo da mamada e com a alimentação da mãe (afirmativa n. 3), houve 93,4% de acertos, 5,3% de erro e 1,3% não souberam responder. Em relação aos benefícios da amamentação para a mãe e o bebê (afirmativa n. 4), houve 96% de acertos e 1,3% dos estudante não souberam responder. A afirmativa n. 5 que tratava das etapas do leite materno teve 50,7% de acerto, 44% de erro e 5,3% não souberam responder.

Na afirmativa n. 6, 96% dos participantes da pesquisa acreditam que o estresse interfere na amamentação, 2,7% responderam que o estresse não interfere e 1,3% não souberam responder. Sobre o conhecimento se as mães portadoras de HIV podem amamentar (afirmativa n. 7), 16% não sabem, enquanto que 65,3% responderam que elas não podem e 18,7% que elas podem. A afirmativa n. 8 sobre a amamentação com leite materno diminuir as despesas com alimentação teve 88% de acertos, mas 8% acreditam que esta afirmação não é verdadeira e 4% não souberam responder. Apenas 2,7% dos participantes acreditam que a introdução de alimentos sólidos, leites e chás antes dos 6 meses não interfere no crescimento do bebê (afirmativa n. 9), enquanto que 93,3% acertaram ao classificar esta afirmativa como falsa e 4% não souberam responder.

Nas afirmativas referentes a técnica de amamentação, 26,7% dos participantes acreditam que a mãe deve colocar a mão em forma de tesoura para facilitar a pega (afirmativa n. 10), mas 65,3% classificaram essa afirmativa como falsa e 8% não souberam. Em relação à posição dos lábios do bebê ficarem virados para dentro e sugando apenas o mamilo para uma mamada eficaz (afirmativa n. 11), 84% acertaram ao considerar a afirmativa falsa, 6,7% erraram e 9,3% não souberam. Na afirmativa n. 12, 92% acertaram ao responder que o bebê não deve abocanhar somente o bico durante a pega, 2,7% acreditam que o bebê deve abocanhar somente o bico e 5,3% não souberam responder. Apenas um estudante respondeu como verdadeira a afirmativa n. 13 de que a posição da mamada deve ser confortável apenas para o bebê e 98,7% acertaram ao considerar esta afirmativa falsa, e 1,3% responderam que é verdadeira.

Quando se trata da prevenção e manejo dos problemas relacionados a amamentação, 98,7% dos participantes acertaram ao refutar a afirmativa que orientava a interrupção da amamentação para sempre, caso o bebê não consiga realizar a pega (afirmativa n. 14), e 1,3% não souberam responder. Apenas 17,3% dos participantes acertaram a afirmativa n. 15 ao considerar errada a recomendação do uso de bolsas de água quente para alívio quando a mama fica empedrada, 64% erraram ao considerar a recomendação acima como verdadeira e 18,7% não souberam responder. A afirmativa n. 16 sobre a pega incorreta poder acarretar dor e fissuras mamilares foi considerada verdadeira por todos dos participantes, portanto 100% de acerto. Quando se trata da apoiadura, que pode ocorrer até o 4º dia pós-parto (afirmativa n. 17), 54,6% dos participantes acertaram ao considerar a afirmativa verdadeira, 6,7% a consideraram falsa e 38,7% não souberam responder. E no que se refere a interrupção da amamentação

caso a mãe engravide novamente (afirmativa n. 18), 81,3% acreditam que a amamentação não deve ser interrompida, 6,7% acreditam que deve interromper e 12% não souberam responder.

Tabela 1 – Porcentagens de acertos e erros em relação ao julgamento das afirmativas sobre amamentação

Afirmativa	Acertos % (n)	Erros % (n)	Não souberam % (n)
1. O leite materno contém nutrientes e fatores de proteção para algumas doenças infantis. Gabarito: verdadeira.	100% (75)	0	0
2. O leite materno é fraco. Gabarito: falsa.	97,4% (73)	1,3% (1)	1,3% (1)
3. A cor do leite materno não varia ao longo da mamada, nem com os alimentos ingeridos pela mãe. Gabarito: falsa.	93,4% (70)	5,3% (4)	1,3% (1)
4. Amamentar gera benefícios para mãe, como a prevenção do câncer de mama, além de gerar vínculo afetivo entre mãe e filho. Gabarito: verdadeira.	96% (72)	0	4% (3)
5. O leite passa por diversas etapas durante a amamentação, sendo colostro, leite anterior rico em gordura e leite posterior rico em imunoglobulinas e água. Gabarito: falsa.	50,7% (38)	44% (33)	5,3% (4)
6. O estresse não interfere na amamentação. Gabarito: falsa.	96% (72)	2,7% (2)	1,3% (1)
7. Mães portadoras de HIV podem amamentar. Gabarito: falsa.	65,3% (49)	18,7% (14)	16% (12)
8. Amamentar com leite materno diminui as despesas com alimentação. Gabarito: verdadeira.	88% (66)	8% (6)	4% (3)
9. Introduzir alimentos sólidos, leite e chás antes dos 6 meses não interferem no crescimento do bebê. Gabarito: falsa.	93,3% (70)	2,7% (2)	4% (3)
10. A mãe deve colocar a mão em forma de tesoura para facilitar a pega. Gabarito: falsa.	65,3% (49)	26,7% (20)	8% (6)
11. O bebê durante a pega deve ficar com os lábios virados para dentro e sugando somente o mamilo, sendo assim mais eficaz a mamada. Gabarito: falsa.	84% (63)	6,7% (5)	9,3% (7)
12. O bebê deve abocanhar somente o bico para uma pega. Gabarito: falsa.	92% (69)	2,7% (2)	5,3% (4)
13. A posição de mamada deve ser confortável apenas para o bebê. Gabarito: falsa.	98,7% (74)	1,3% (1)	0
14. Caso o bebê não consiga realizar a pega, a amamentação deve ser interrompida para sempre. Gabarito: falsa.	98,7% (74)	0	1,3% (1)
15. Quando a mama fica empedrada, recomenda-se o uso de bolsas de água quente para alívio. Gabarito: falsa.	17,3% (13)	64% (48)	18,7% (14)
16. A pega incorreta pode acarretar dor e fissuras mamilares. Gabarito: verdadeira.	100% (75)	0	0
17. A apojadura ocorre até o 4º dia pós-parto. Gabarito: verdadeira.	54,6% (41)	6,7% (5)	38,7% (29)
18. Caso a mãe engravide novamente, é preciso interromper a amamentação pois cada leite contém as necessidades de cada filho. Gabarito: falsa.	81,3% (61)	6,7% (5)	12% (9)

4 DISCUSSÃO

Diante do objetivo da aplicação do questionário para os estudantes de medicina, fundamentados na importância da amamentação, na avaliação dos estudantes sobre o tema e na identificação de lacunas de aprendizagem ainda durante a graduação, com os resultados da aplicação, foi observado que dentro da amostra, todos os estudantes consideram o tema importante, contudo, nota-se que houve uma maior prevalência das

mulheres na participação para responder o questionário, o que demonstra a importância de divulgar essa temática para o público masculino.

No que tange a avaliação dos estudantes sobre o tema, evidencia-se que há lacunas de aprendizagem nos subtemas elencados no questionário, visto que em todos houve uma porcentagem de erros e dúvidas em pelo menos uma afirmativa, sendo as afirmativas 5, 7, 10, 15 e 17 as de maior percentual.

A 15, 17 foram as afirmativas que obtiveram maior quantidade de erros, o que demonstra dificuldade em manejo de situações recorrentes na amamentação, como no caso da mama empedrada (BRASIL, 2015).

As afirmativas 5 e 10 referentes as subtemáticas característica e funções do leite e técnica de amamentação atingiram taxas elevadas de erros, implicando seu desconhecimento em diversas consequências para o bebê como a perda de peso e desnutrição, e para mãe desmotivação, estresse e falta de adesão a amamentação buscando assim, alternativas como fórmulas lácteas (BRASIL, 2015).

Por fim, a afirmativa 7, correspondente ao subtema aconselhamento de amamentação em situações infecciosas como no caso de mães portadoras de HIV. O aconselhamento inadequado dessas pacientes pode gerar uma maior incidência dessa infecção na população (BRASIL, 2015).

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, nota-se que há importância da temática amamentação, entretando, existem lacunas de conhecimento dos estudantes de medicina durante seu período de graduação. Nesse interim, cabe, portanto, um reforço maior para os estudantes sobre esse tema, principalmente às subtemáticas: características e funções do leite, técnica e aconselhamento de amamentação. Logo, a curto prazo, estarão mais confiantes para lidar com binômio mãe bebê no período de amamentação, e a longo prazo, estarão contribuindo com a adesão das mães a amamentação, ao aconselhamento adequado e ao manejo dos principais problemas relacionados ao ato de amamentar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.M.S. et al. Modelos de avaliação da aprendizagem utilizados em um mestrado profissional em saúde. **Revista Brazilian Journal of Development.**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 33829-33842, jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11066>. DOI:10.34117/BJDV6N6-075. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa de prevalência de aleitamento materno em municípios brasileiros.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_aleitamento_municipios_brasileiros.pdf. Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno 23 - Saúde da criança – aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação é a base da vida.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/julho/27/Campanha-de-Amamentacao.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.

GARCIA, L. P. The Lancet: série sobre amamentação. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 203-204, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000100203&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS e UNICEF lançam novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo,** 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820. Acesso em: 02 dez. 2020.

SILVA, D. P. et al. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n.2, 2017. Disponível em: <http://ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/489/454>. Acesso em: 03 dez. 2020.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil.** UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

ANEXOS

ANEXO I – QUESTIONÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

1. Idade: _____ 2. Sexo: _____
3. Semestre do curso: () 1 Etapa () 2 Etapa () 3 Etapa () 4 Etapa () 5 Etapa () 6 Etapa () 7 Etapa () 8 Etapa () 10 Etapa
4. Considera a amamentação importante: () Sim () Não () Não sei responder

Leia as afirmativas abaixo e classifique-as como “verdadeiras” (V), “falsas” (F) ou “Não sei” de acordo com seus conhecimentos.

CARACTERÍSTICA E FUNÇÃO DO LEITE MATERNO

1. O leite materno contém nutrientes e fatores de proteção para algumas doenças infantis.
() Verdadeira () Falsa () Não sei
2. O leite materno é fraco. () Verdadeira () Falsa () Não sei
3. A cor do leite materno não varia ao longo da mamada, nem com os alimentos ingeridos pela mãe. () Verdadeira () Falsa () Não sei
4. Amamentar gera benefícios para mãe, como a prevenção do câncer de mama, além de gerar vínculo afetivo entre mãe e filho.
() Verdadeira () Falsa () Não sei
5. O leite passa por diversas etapas durante a amamentação, sendo colostro, leite anterior rico em gordura e leite posterior rico em imunoglobulinas e água.
() Verdadeira () Falsa () Não sei

ACONSELHAMENTO DE AMAMENTAÇÃO

6. O estresse não interfere na amamentação.
() Verdadeira () Falsa () Não sei
7. Mães portadoras de HIV podem amamentar.
() Verdadeira () Falsa () Não sei
8. Amamentar com leite materno diminui as despesas com alimentação.
() Verdadeira () Falsa () Não sei
9. Introduzir alimentos sólidos, leite e chás antes dos 6 meses não interferem no crescimento do bebê. () Verdadeira () Falsa () Não sei

TÉCNICA DA AMAMENTAÇÃO

10. A mãe deve colocar a mão em forma de tesoura para facilitar a pega.
() Verdadeira () Falsa () Não sei

11. O bebê durante a pega deve ficar com os lábios virados para dentro e sugando somente o mamilo, sendo assim mais eficaz a mamada.

() Verdadeira () Falsa () Não sei

12. O bebê deve abocanhar somente o bico para uma pega.

() Verdadeira () Falsa () Não sei

13. A posição de mamada deve ser confortável apenas para o bebê.

() Verdadeira () Falsa () Não sei

PREVENÇÃO E MANEJO DOS PROBLEMAS RELACIONADOS A AMAMENTAÇÃO

14. Caso o bebê não consiga realizar a pega, a amamentação deve ser interrompida para sempre. () Verdadeira () Falsa () Não sei

15. Quando a mama fica empedrada, recomenda-se o uso de bolsas de água quente para alívio. () Verdadeira () Falsa () Não sei

16. A pega incorreta pode acarretar dor e fissuras mamilares.

() Verdadeira () Falsa () Não sei

17. A apojadura ocorre até o 4º dia pós-parto.

() Verdadeira () Falsa () Não sei

18. Caso a mãe engravide novamente, é preciso interromper a amamentação pois cada leite contém as necessidades de cada filho.

() Verdadeira () Falsa () Não sei